

Título decidido no desempate consolida a tradicional escola de samba do Bairro do Limão como a segunda maior vencedora do carnaval paulistano, com 12 troféus. A viagem de Mário de Andrade pela *Brasileia desvairada* conquistou público e jurados

Mocidade Alegre é bicampeã

Nelson Almeida/AFP



Viagem do escritor modernista pelo Brasil profundo inspirou o enredo abraçado pelos integrantes da escola, que fez um desfile emocionante no Anhembi, na madrugada de sábado



» MAYARA SOUTO

Com homenagem a Mário de Andrade, a Mocidade Alegre é a vencedora e bicampeã do carnaval de São Paulo. A escola foi a terceira a desfilar na segunda noite, sábado, no Sambódromo do Anhembi. Ao som do enredo *Brasileia Desvairada*, as alas mostravam as viagens do escritor pelo Brasil, com o ator Pascoal da Conceição o interpretando junto à comissão de frente.

A bateria foi comandada pelo Mestre Sombra, que trouxe toques do frevo e do maracatu para mostrar os ritmos do país. Além disso, a ala das baianas chamou a atenção com um figurino inspirado por pedras-sabão – matéria-prima das obras barrocas de Aleijadinho. Todo o corpo das mulheres estava cinza, parecendo coberto de cimento.

“É uma emoção muito grande em um ano muito difícil e com um concurso muito acirrado, em que todas as escolas foram muito bem e a gente não sabia quem iria ganhar”, disse a presidente da escola, Solange Bicharra. “A gente tem uma equipe fantástica”, acrescentou.

O enredo, de autoria de Jorge Silveira e Leonardo Antan, sugeria a revisão do conceito de identidade brasileira. “O ano de 2024 marca o centenário do início da histórica viagem que o poeta fez pelo Brasil profundo, em busca de compor a colcha de retalhos que forma a nossa identidade cultural nacional”, explicou Silveira.

Esta é a 12ª vez que a escola de samba leva o título paulista. A primeira, em 1971, iniciou o troféu da tricampeã carnavalesca, que venceu também a competição em 1972 e 1973. De acordo com a escola, nesta época, os enredos falavam sobre São Paulo. Nos anos 1980 iniciou os temas relacionados à cultura negra, característica que perdura até hoje — no ano passado, o enredo contou a história de um samurai negro.

Depois do anúncio da última nota de harmonia, a quadra da escola, no bairro do Limão, na Zona Norte, ficou pequena para a quantidade de gente que foi comemorar o bicampeonato com a bateria e os passistas da agremiação.

No desempate

Em segundo e terceiro lugar na competição ficaram a Dragões da Real e a Acadêmicos do Tatuapé. A Dragões empatou com a grande vencedora, com 270 pontos, mas ficou atrás por três décimos nos critérios de desempate. É a terceira vez

que ela é vice-campeã da competição, o que ocorreu também em 2017 e 2019. Esta foi a primeira vez que a Dragões apresenta um enredo relacionado ao movimento negro – *África: Uma constelação de reis e rainhas* – contando a história das dinastias do continente africano. Assinou o desfile o carnavalesco Jorge Freitas.

Já a Acadêmicos do Tatuapé levou um pedaço da Bahia ao desfile com o enredo *Uma joia da Bahia, símbolo de preservação! Entre cantos e tambores. Viva a Mata de São João*. As alas faziam homenagem à cidade da Grande Salvador Mata de São João, e suas belezas naturais. Quem assinou o desfile foi o carnavalesco Wagner Santos.

Os critérios analisados para fazer a média das notas que define a posição das escolas na lista de classificação são nove: evolução, comissão de frente, fantasia, enredo, samba-enredo, bateria, alegoria, mestre-sala e porta-bandeira e harmonia. Até o penúltimo quesito, a disputa permaneceu acirrada, como é de costume, por diferença de décimos. Alternaram-se no topo da lista as três escolas vencedoras.

Alguns elementos passaram, muito recentemente, a ter peso maior na avaliação, como, por exemplo, a letra da música, que agora deve ser menos abstrata e refletir melhor o tema do enredo, além da qualidade da caixa de som das escolas. (Com agências)

Luciela Villela | Riotur



Multidão ocupa o centro do Rio para pular no megabloco de Ludmilla

Fervo da Lud se rende ao calor

A cantora Ludmilla precisou encerrar mais cedo o seu bloco de carnaval Fervo da Lud por conta do forte calor que atingiu o Rio de Janeiro, ontem. A expectativa era arrastar os foliões até o meio-dia, mas a festa acabou 45 minutos antes do previsto, após foliões passarem mal devido às altas temperaturas.

Com o fim adiantado do bloco, a cantora lamentou o ocorrido nas redes sociais. Em um vídeo divulgado no Instagram, Ludmilla disse que a decisão foi tomada “com dor no coração”. “Vocês sabem que sou do fervo, mas pela segurança e integridade de todos, tive de acabar antes”, justificou Ludmilla em mensagem aos fãs.

O cortejo começou por volta das 9h, com milhares de fãs entupindo os arredores da Rua Primeiro de Março, no centro da cidade. A cantora chegou a contratar um serviço de caminhões-pipa para refrescar os foliões, mas não foi suficiente.

Em São Paulo, o calor também não deu trégua. A temperatura chegou aos 32°C, com sensação térmica quatro graus mais elevada. Segundo a Secretaria de Saúde da cidade, mais de 2 mil pessoas procuraram os 20 postos de pronto-socorro

espalhados pelo caminho dos megablocos com queixas de náuseas, vômitos e enxaquecas. No domingo, as altas temperaturas obrigaram o bloco da cantora Pablu Vittar a também encerrar o desfile mais cedo.

Ivete na pipoca

Após passar por problemas técnicos no trio por dias consecutivos, a cantora Ivete Sangalo encerrou ontem (13/2) o circuito de shows no meio da multidão, no circuito Osmar, em Salvador. A artista desceu do veículo e, no meio da pipoca, cantou no ombro de um de seus seguranças. “Precisava deste abraço”, apon-tou. A cantora também afirmou que não desistirá do carnaval. “Ontem eu falei, no carnaval, sobre algumas transformações que a minha vida e a minha cabeça vêm passando. Recebi muitas mensagens hoje de carinho e, de fato, quero dizer a vocês: a palavra ‘desistir’ é uma palavra que não existe no meu dicionário”, bradou. No primeiro dia da folia, uma peça do trio da cantora destravou fazendo com que ele tombasse para um lado. Na segunda-feira, um tubo de gás carbônico explodiu e deixou duas pessoas feridas. (MS)

Pablo Porciuncula/AFP



Sambódromo será o palco da apuração das escolas de samba do Rio

Expectativa no Rio pela apuração de hoje

Será conhecida, na tarde de hoje, a grande vencedora do desfile das escolas de samba do Grupo A do Rio de Janeiro. A apuração será na Praça da Apoteose, no fim da avenida Marquês do Sapucaí. As seis agremiações mais bem colocadas desfilaram novamente no Sambódromo, no próximo sábado, a partir das 20h.

Na competição, as notas seguem nove quesitos analisados pelos jurados, indicados pela Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa) e pela empresa estatal de promoção ao turismo da prefeitura, a Riotur. São avaliados bateria, samba-enredo, harmonia, evolução, enredo, alegorias e adereços, fantasias, comissão de frente, e a dupla de mestre-sala e porta bandeira.

Como destaques dos desfiles da Sapucaí, entre a noite de segunda-feira e a madrugada de

ontem, estão os enredos que abordam temas ligados à cultura negra e às tradições africanas. A exceção ficou com a irreverente homenagem da Mocidade Independente de Padre Miguel, com sua mítica bateria, ao caju, fruto genuinamente nordestino.

A Portela apresentou um enredo sobre o racismo. A exibição da escola uniu técnica e emoção, com o samba-enredo *Um defeito de cor*, baseado no livro da autora mineira Ana Maria Gonçalves. Desfilaram pela escola, entre outras personalidades, o ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania, Silvío Almeida, e Marinete Silva, mãe de Marielle Franco, vereadora do Rio de Janeiro assassinada em março de 2018.

A Mangueira emocionou ao homenagear a cantora Alcione, ilustre integrante da Verde e Rosa e uma das fundadoras da escola

Mangueira do Amanhã, versão mirim da agremiação. Ela desfilou no último carro alegórico, mas recebeu muitos amigos na passarela, como a cantora Maria Bethânia. Com fantasias e alegorias bem feitas e coloridas, a escola fez ótimo desfile, destacando a cultura do Maranhão — terra natal da Marrom — e a tradição do Bumba-meu-boi. Uma escultura que representava a própria Alcione no último carro alegórico quebrou, o que deve tirar alguns décimos na pontuação da escola no quesito alegorias e adereços.

A Unidos de Vila Isabel interpretou o tema *Gbalá – viagem ao Templo da Criação*, da mitologia yorubá, uma reedição atualizada do enredo que a escola levou à avenida em 1993. Nessa reeleitura, a Vila incluiu a necessidade de se preservar o meio ambiente e a vida no planeta.

A Paraíso do Tuiuti contou em samba e fantasias a história de João Cândido Felisberto, líder da Revolta da Chibata, em 1910, quando ficou conhecido como Almirante Negro.

Fechando a segunda noite de desfiles, a Unidos do Viradouro, de Niterói, também buscou inspiração na África, com o enredo *Arroboboí, Dangbé!*, liderado pelo carnavalesco Tarcísio Zanon. A escola interpretou na avenida o mito de uma serpente vodum, que se tornou uma divindade após épica batalha entre reinos da antiga região da Costa da Mina, na África.

Neste ano, as escolas puderam, pela primeira vez, vincular o roteiro dos desfiles à moderna iluminação teatral do Sambódromo da Sapucaí. No ano passado, essa iluminação cênica ainda estava em testes e foi usada com restrições. (MS)